atenção os valores fazem sentido e permanecem sempre, pois, dificuldades e superações ocorrem a todos.
Para Falcão (1988, pág. 61 e 62)
"O homem sente-se bem quando está em equilíbrio, seja consigo mesmo, seja nas suas relações com o meio ambiente. O equilíbrio traz satisfação e o desequilíbrio, tensão. A fome gera tensão, enquanto a comida satisfaz por restabelecer o equilíbrio alimentar no organismo. O desprezo recebido de alguém gera tensão, enquanto a atenção e a amabilidade satisfazem por restabelecerem equilíbrio nas relações do indivíduo com o grupo social".
Os vínculos estabelecidos nos movem a realizar conquistas, a buscar o novo e a aceitar desafios que são impostos frequentemente na vida do estudante, pois, o saber esta em movimento e sempre existe algo novo a ser analisado, estudado e até ampliado. Observar e estimular a novos desafios e conquistas fará toda diferença no desenvolvimento.
Conclui-se que é possível trabalhar com muita criatividade através de sequências de jogos e brincadeiras que podem ser desenvolvidos com a ajuda das crianças, viabilizando suas variações e estímulos. O professor é sempre um mediador que pode com suas intervenções assertivas tornar o aprendizado significativo.
Conforme Débora(2019): "A aprendizagem criativa considera que o aluno terá um aprendizado mais efetivo, a partir do momento que estiver engajado na construção deste aprendizado e que esse aprendizado seja significativo para ele".

REFERÊNCIAS

ALVARENGA M. A; RAMALHO A., L. Psicologia educação Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

CELSO ANTUNES, Projetos e práticas pedagógicas na Educação Infantil. Petropólis, RJ: editora vozes, 2012.
CURY, A. Pais brilhantes professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FALCÃO, G.M. Psicologia da aprendizagem. São Paulo: Editora ática, 1988. MACGREGOR, CYNTHIA. 150 Jogos não competitivos para crianças Todo mundo ganha! São Paulo: Madras editora, 2006.

GAROFALO, D. Como a aprendizagem criativa pode alavancar o processo de ensino e aprendizagem (06/2019)
Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/17761/como-a-aprendizagem- criativa-pode-alavancar-o-processo-de-ensino-e-aprendizagem. Acesso em 07 de Novembro de 2020.

ALMEIDA, Paulo Mendes de. Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos. 10ª ed. São Paulo: Loyola, 2000.

O PROFESSOR É MEDIADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

JUREMA MARIA SOUZA DA CRUZ

RESUMO

O professor é mediador no processo de ensino-aprendizagem, sendo assim para acontecer um eficaz conhecimento é indispensável que haja a preocupação do professor em organizar situações de aprendizagem que permitam ao aluno se envolver de forma significativa no próprio processo de aprendizagem, propor estratégias de ensino que possam provocar discussão, desenvolver o espírito investigativo, estimular a descoberta, e exercitar a autonomia do aluno, visando atingir objetivos cognitivos, afetivos e psicomotores relativos aos conteúdos, habilidades, hábitos e à formação de atitudes. O professor deve ser flexível em seus métodos e processos e para ser eficaz, Deverá adaptar seu ponto de vista ao da criança. Uma tarefa que não é nada fácil. O professor precisa ter consciência do que faz ou pensa a respeito da prática pedagógica, ter uma visão crítica das atividades e procedimentos na sala de aula e dos valores culturais de sua função docente; adotar uma postura de pesquisador e não apenas de transmissor; ter um melhor conhecimento dos conteúdos escolares e das características do desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos. Entende-se por práticas educativas na escola, a prática pedagógica proporcionada pelos professores em sala de aula e a maneira como será passado determinado conteúdo, seja através de objetos, materiais, enfim tudo que diz respeito ao ato de ensinar. Contudo o professor que tem papel importante definira que intenção pedagógica irá aderir em sala de aula. Portanto, notamos que a prática educativa esta cada vez mais ligada ao processo de aprendizagem e com isso percebemos que o educando aprende aquilo que lhe é importante, ou o que lhe causa significado, os meios que o professor proporciona em sala de aula é "que dá colorido às aulas tornando-as mais dinâmicas e significativas", quer dizer que o educando busca aprender aquilo que lhe interessa, com isso se faz necessário agregar a prática com o interesse do aluno.

Palavras-chave: Práticas. Educativas. Escola. Pedagógica. Professores.

ABSTRACT

It is understood by educational practices at school, the pedagogical practice provided by teachers in the classroom and the way in which certain content will be passed, whether through objects, materials, in short everything that concerns the act of teaching. However,

the teacher who has an important role will define which pedagogical intention will adhere in the classroom. Therefore, we note that educational practice is increasingly linked to the learning process and with that we realize that the student learns what is important to him, or what causes him meaning, the means that the teacher provides in the classroom is “that it makes the classes colorful, making them more dynamic and meaningful ”, that is to say that the student seeks to learn what interests him, with that it is necessary to add the practice with the student’s interest. The teacher is a mediator in the teaching-learning process, so in order for effective knowledge to happen, it is essential that the teacher is concerned with organizing learning situations that allow the student to be significantly involved in the learning process itself, proposing teaching strategies. that can provoke discussion, develop the investigative spirit, stimulate discovery, and exercise the student’s autonomy, aiming to achieve cognitive, affective and psychomotor goals related to the contents, skills, habits and the formation of attitudes. The teacher must be flexible in his methods and processes and to be effective, he must adapt his point of view to that of the child. A task that is not at all easy. The teacher needs to be aware of what he does or thinks about the pedagogical practice, to have a critical view of the activities and procedures in the classroom and the cultural values of his teaching function; adopt a researcher posture and not just as a transmitter; have a better knowledge of the school contents and the characteristics of the development and learning of their students.
Keywords: Practices. Educational. School. Pedagogical. Teachers.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho vou apresentar temas que estão diretamente interligados, seguindo as seguintes seções: Práticas Educativas no Cotidiano de Sala de Aula; Práticas Educativas na Educação Infantil; Planejamentos e sua Importância no Ato de Ensinar desde a Educação Infantil; A Importância da Literatura Infantil Integrando as Práticas Educativas; O Brincar nas Práticas Voltadas para a Educação Infantil.

Estabelece neste estudo uma reflexão a respeito do conceitos diante de toda minha aprendizagem nesta caminhas por meio das práticas pedagógicas, quanto as noções de conduzir o processo ensino-aprendizagem, avaliando os alunos e a mim mesma, contribuindo para a construção profissional e na vida de cada criança.

O objetivo deste trabalho pretende reconhecer o papel das práticas educativas desenvolvidas no cotidiano de sala de aula como caminho para realização eficiente do processo de ensino e aprendizagem. Mas como as Práticas Educativas podem ajudar durante o ato de ensinar?

As práticas educativas, ou seja, a educação como um todo é parte importante não só no âmbito escolar, mas também na sociedade como um todo, pois a educação é um fenômeno social e universal, sendo uma necessidade a toda a atividade humana.

O processo educativo em questões de ensino, conhecimentos e habilidades são proporcionadas com o objetivo de desenvolver o raciocínio, ensinar a pensar sobre diferentes fatores, auxiliando no crescimento intelectual, enfatizando assim o brincar, criar e pensar de cada criança, na qual possibilita que elas entrem em contato com seu corpo, seus sentimentos e suas possibilidades de limites com exposição sobre práticas educativas, ou seja, a importância de aprender brincando, aprender de maneira lúdica, despertando o interesse de cada um.

CAPITULO 1 - AO RELACIONAREM-SE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS E PROCESSOS EDUCACIONAIS

As práticas educativas, ou seja, a educação como um todo é parte importante e porque não determinante na formação de todo individuo. Não só no âmbito escolar, mas também na sociedade como um todo, pois a educação é um fenômeno social e universal, sendo uma necessidade a toda a atividade humana. (LIBÂNEO, 1994, p. 48).

Ao relacionarem-se as práticas educativas e processos educacionais temos em mãos ferramentas essências a aplicação de conteúdos e o alcance dos objetivos propostos dentro de um determinado assunto no âmbito escolar, é com coerência e dedicação no processo ensino aprendizagem que o professor com sua percepção e competência proporcionará a seus alunos a melhor forma de aproveitar o que lhes é ensinado.

As práticas educativas, como parte integrante das metodologias de ensino são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, diante do ato de educar aprimoram-se várias questões a serem avaliadas e discutidas de forma abrangente e ampla. O professor é essencial nesta relação entre as práticas educativas e seus alunos, cabe a ele fazer com que todo processo ocorra de forma agradável e de acordo com seus objetivos propostos.

No proceder desta prática buscou-se ligar de forma simples práticas educativas, objetivos e atividades que apontassem proporcionar um aprendizado espontâneo e eficiente, pois sem dúvida com estímulos corretos e lúdicos todo saber torna-se mais prazeroso e gratificante para o profissional e para que a aprendizagem se efetive no mundo infantil e mesmo no mundo adulto.

O professor tem um papel importantíssimo dentro das práticas educativas como um todo, e isto pode ocorrer de forma variada seja apenas dando pequenas instruções como fazendo somente observações. Sem duvida o professor é a ponte entre as interações do mudo físico com o social. (BRAGAN-

ÇA, 2008, p. 24)

O processo educativo em si independe do ambiente em que este esteja sendo disponibilizado, pois se o indivíduo estiver instruído das práticas corretas, este processo pode se dar de forma ampla oportunizando assim um ensino de qualidade. Os múltiplos aspectos que contribuem para a criação de oportunidades de aprendizagem têm como principal meta permitir ao educador estratégias e objetivos que em conjunto com a participação do educando possam melhorar a qualidade do ensino. O ambiente de aprendizagem escolar é um lugar previamente organizado para promover oportunidades de aprendizagem e que se constitui de forma única na medida em que é socialmente construído por alunos e professores a partir das interações que estabelecem entre si e com as demais fontes materiais e simbólicas do ambiente (MOREIRA, 2007, p34).

Relacionando à vivência do aluno, ligado ao conhecimento que este já carrega em sua bagagem educacional é possível tornar o ato de educar no ambiente escolar algo atrativo e prazeroso ao educando. Hoje pode-se dizer que tanto a prática educativa, bem como os objetivos e conteúdos relacionados ao ensino estão fortemente ligados a fins ideológicos, políticos e sociais, por isso mais ainda justifica- se a ligação entre todas as partes.

Segundo Bragança (2008, p. 32), ‘’Ensinar e aprender envolve personagens que podem ser influenciados em sua dinâmica relacional por diversos fatores que permitem contribuir ou não para a criação de oportunidades de aprendizagem’’.

As práticas educativas permeiam por todo o processo educativo, não existe um momento de aprendizado sem uma prática educativa efetiva e direcionada e diante disso o professor deve proporcionar todo seu fundamento didático e metodológico para que ao entrar em uma sala de aula ou em outro ambiente onde se possa realizar- se o ato de educar, ele seja claro seguro e acima de tudo um ponto de referência aos seus educandos.

Não podemos falar da relação professor aluno sem esquecer o processo de ensino, pois a escolha da prática educativa vai influenciar nessa relação que por imediato gera o efeito do processo educativo.

Quanto mais se deixarem docilmente encher, tanto melhores educados se torna um ato de depositar, em que os educandos são depositários e o educador o depositante (FREIRE,1996, p. 84)

Neste sentindo o ponto de partida do educador é determinar que aluno quer formar, e em que sociedade quer viver e quais os valores que serão priorizados para definir a sua prática pedagógica. Ao definir sua prática o professor escolhe qual a metodologia a ser aplicada e qual o tipo de relação que será formada entre professor e aluno para a construção do conhecimento.

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar e aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, e em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com seriedade. (FREIRE, 1996, p. 24).

Um professor que apenas exerce a função de transmissor de conteúdos, sugerido pelos currículos pré-estabelecidos, não cria vínculos com o educando, não interage com o processo de ensinar e aprender, neste processo o aluno é visto como o que não é capaz de pensar, de discutir, de participar e decidir.

No que nos alerta Freire (1996, p. 75), ‘’O professor não pode ser apenas o que educa, mas o que enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando, que ao ser educado também educa”.

Conforme afirma Antunes (2004) “É importante que o professor propicie atividades em ambientes ricos e que as crianças possam experimentar diversas situações, que levem as reflexões e a tomada de decisões”.

O planejamento das atividades contempla as diversas áreas do conhecimento lembrando que devem ser elaborados momentos coletivos e momentos individuais, mas os coletivos são maiores e estimula a interação com os demais. As atividades exploram vários tipos de conhecimento, considerando que em uma mesma atividade vários conteúdos podem ser trabalhados através da investigação e curiosidade da turma.

É importante considerar a criança como um ser em evolução que corresponde às inúmeras solicitações do meio e em cada novo dia, ela capta sensações, imagens, experiências, que é preciso sentir, incorporar e expressar. As dinâmicas realizadas na sala de aula sempre ocorrem para a exposição de um conteúdo, a professora sempre busca o que as crianças já sabem sobre algo para depois aprofundar o assunto.

Os diferentes materiais utilizados pela professora e a maneira lúdica que trabalha, contribuem para o desenvolvimento das atividades contribuindo para o desenvolvimento dos alunos. Podem-se usar as músicas infantis, brincadeiras de roda, contação de histórias e tantas outras atividades lúdicas, que tanto podem ser desenvolvidas na sala de aula, como em cantos temáticos ou em ambientes externos.

Assim, segundo Freire (2006, p. 25), educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que pouco sabem – por isto sabem que pouco sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transfor-

mando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.
O professor, por meio da metodologia pode se adequar às inovações, sendo um estimulador no processo de desenvolvimento cognitivo, ensinando o aluno a respeitar limites, explorar a criatividade e aprender a pensar, sem perder a essência, a fantasia, a magia do brincar. Promover situações de aprendizagem, cuja metodologia aconteça de forma espontânea, criativa e autônoma dos sujeitos aprendizes corresponde o aumento de suas capacidades intelectuais, comportamentais tanto para quem aprende, quanto para quem estuda.
O aprendizado não ocorre somente com os materiais didáticos e sim, em todo o momento de sua vida, pois até mesmo quando brincamos, podemos estar aprendendo, fato que contribuirá para o próprio desenvolvimento. A criança também constrói seu conhecimento com brincadeiras, jogos, musica, dança, teatro, literatura entre outros, que são ótimas oportunidades para o ingresso de novas habilidades e conhecimentos, já que o lúdico favorece a descontração, o prazer e proporciona motivação na aquisição do conhecimento.
Desta maneira a sala de aula torna-se um lugar motivador, em que se acolhe as diferentes formas de ser e de agir, contempladas nos projetos de trabalho, nos quais as crianças vivenciam suas descobertas e experiências concretas e científicas.
A educação infantil é a primeira etapa da educação básica sendo o espaço de convivência, ampliação de conhecimentos e experiências. Um lugar de socialização, interação, troca de afeto, realmente um berço de conquistas, desenvolvimento de aprendizagens e inserção sociocultural.
É eficaz que fique claro que a educação infantil é divida em etapas, ou seja, por faixa etária, por isso é preciso planejar de acordo com o que cada faixa etária necessita para que não se atropele o desenvolvimento das crianças. Temos que refletir para que e para quem vamos planejar, só então vamos ver de que forma concretizar na prática esse planejamento.
Segundo Antunes (2004, p. 9) “A educação infantil é tudo, o resto quase nada.” Para encarar os desafios desta fase que é o inicio de tudo, é preciso que o profissional tenha a competência do conhecimento e sensibilidade, que se doe, pois nesta etapa seremos por muitas vezes o exemplo para as crianças.
Quando pensamos em maternal, faixa etária de 1 ano e meio a 3 anos, a área de conhecimento e desenvolvimento fica mais compreensiva, pois o ambiente seguro, a confiança e afeto do educador e as descobertas são mais intensas. O planejamento tem que ser bem refletido, aprimorado na pratica do educador, pois se percebe que nesta fase as crianças começam a ser estimuladas para realizar as refeições sem ajuda, a ter cuidados com a higiene e saúde, a estimulação verbal para ampliação do vocabulário, conhecer seu próprio corpo e seus limites, músicas, histórias, entre outros. Tudo isso deve ser levado em consideração na hora de fazer o planejamento para essa faixa etária,
A etapa da pré-escola na educação infantil é praticamente uma preparação para as séries iniciais, porém o objetivo não é alfabetizar, mas preparar através do lúdico, ou seja estimular a criança através de escrita em cartazes, bingo das letras ao finalizar as atividades escrever o seu nome, etc, mas sem deixar o brincar de lado, para que não se torne algo maçante. Nesta fase o faz-de-conta, os jogos de regras, os movimentos amplos e as fantasias são essenciais e devem ser explorados todos os dias. Podemos aprimorar a linguagem oral através de rodas de conversa, estimular o teatro, a dança, jogos esportivos, artes plásticas, música, literatura e escrita, entre outros conceitos que são fundamentais para a aprendizagem.
Para Coelho (1997, p. 39) ”Elaborar planejamento bem planejado no espaço da educação infantil significa entrar na relação com as crianças, mergulhar na aventura em busca do desconhecido, construir a identidade de grupo [...]”
Quando refletimos na necessidade em mudar o planejamento, compreende-se o quanto é complexa esta transformação e como aprendemos com essa conscientização, as ideias se concretizaram a partir da tentativa de colocar elas em pratica, pois a medida que se faz a mudança e pensamos sobre as mesmas, criticamente e em grupo, tudo fica mais fácil. Por isso é viável pensar e repensar o planejamento na educação infantil, é partindo daí que vamos fechar o eixo que tem entre o planejamento e a pratica efetiva do docente
Os educadores tem que se conscientizar da importância da busca pelo conhecimento, qualificação e formação profissional, focado na importância do seu papel dentro da educação infantil, para proporcionar a esta criança um trabalho intencional e de qualidade, onde cuidar e educar são funções inseparáveis e que todo esse processo precisa no planejamento a ser desenvolvido.
O educador que acredita ser o dono do saber, deixa claro em sua aparência que é apenas despejar conteúdos em cima do educando, ocasionando no aluno o bloqueio a não participar como sujeito ativo, ele não desenvolve sua própria maneira de pensar, suas próprias características de aprender, sendo necessário conscientizar- se em todas as posições pedagógicas que muitas crianças chegam à escola com uma grande bagagem de conhecimentos previamente adquiridos.

Contudo, para Freire (1996, p. 79) ‘’O aluno não aprende quando memoriza, não há conhecimento nem cultura verdadeiros”
Portanto cabe ao professor através de toda sua bagagem cultural, didática e social a que tem acesso tornar através de práticas educativas aprimoradas e coerentes a oportunidade de enriquecer os conteúdos de ensino os quais farão parte da bagagem educacional de nosso alunos num futuro próximo.
A Educação infantil deve proporcionar momentos diferenciados em ocasiões diversas para que a aprendizagem das crianças, sejam eles desenvolvidos nos espaços abertos ou fechados, devem permitir experiências comuns, que estimulem à criatividade, a imaginação, a experimentação possibilitando o desenvolvimento da linguagem e a interação com outras pessoas.

CONCLUSÃO

Expor o que aprendemos no decorrer destes anos através de trabalhos, apresentações das práticas, os estágios, os estudos em livros didáticos, enfim nos beneficiaram com certeza tanto no conhecimento individual como no coletivo. Foi e está sendo muito importante todo aprendizado que como um todo esse conhecimento e essas experiências novas vem acrescentando para minha profissão.
Assim consigo compreender a influência das práticas educativas neste processo na qual indicam caminhos por meio dos quais poderemos atuar profissionalmente no desenvolvimento das crianças e na nossa realização profissional.
Portanto, compreende-se a importância no curso de pedagogia e o comprometimento dos profissionais que nele se formarão. È necessário que estes estejam dispostos à esta atuação e reflexão, pois é à base da educação que tenham o interesse de estudar sempre e se atualizar em conhecimentos novos para passar aos alunos o mesmo, alcançando então os objetivos propostos.
Este estudo veio promover uma maior reflexão sobre as práticas educativas desenvolvidas em sala de aula, lembrando que cabe ao professor, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagens com o maior grau de significado possível, estabelecendo relações entre o que se pretende ensinar e aprender através das possibilidades de observação, reflexão e informação que a criança já possui.

Na educação ao concretizar as práticas educativas que são fundantes para a articulação de todos os conhecimentos produzidos nas ações dos professores, percebemos a essência da atividade prática. Assim, a pedagogia como campo de conhecimento prático, é constituída por essas diferentes formas e tipos de conhecimentos sob a mediação da ética e da política. e a articulação dos saberes científicos, dos saberes da experiência, dos saberes do senso comum pedagógico, sob a reflexão filosófica.

Este estudo objetiva contribuir com a compreensão em torno do significado da docência, parte do princípio de que a pedagogia enquanto teoria da educação tem uma importância incontestável na orientação das práticas educativas.

A proposta é ampliar o leque da reflexão sobre uma pesquisa qualitativa na educação, em suas diferentes divisões. Em meio a um distanciamento crescente das perspectivas teóricas no tratamento dos problemas educacionais, essa sugestão se coloca como alternativa para assegurar, na diversidade de abordagens, o aprimoramento teórico-metodológico necessário a uma educação bem-sucedida.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Educação Infantil: prioridade imprescindível. Petrópolis: Vozes,
2004.

BRAGANÇA, Bruno.Praticas educativas e ambientes de aprendizagem escolar. CEFET MG: Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnologia 2008. Disponível em:
http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema1/TerxaTem a1Artigo17.pdf.
COELHO, Nelly Novais. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 1997

FERREIRA, Emilia. Reflexões Sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 2000. FREIRE, Paulo. Novas perspectivas críticas em educação. Porto Alegre: Artes Médias, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, Adelson F. Ambientes de Aprendizagem na Educação. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2007.

MULLER, Ana Paula. Pedagogia da Educação Infantil. Indaial: Grupo Uniasselvi. 2008.